

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XIII ENANCIB 2012.

GT 11: Informação e Saúde

**ESTRATÉGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO SUBSÍDIOS PARA
ELABORAÇÃO DE UMA AGENDA DE PRIORIDADES DE PESQUISA EM SAÚDE NO
BRASIL**

Modalidade de Apresentação: Pôster

Rosane Abdala Lins de Santana - Fundação Oswaldo Cruz
Ana Cláudia Condeixa - Fundação Oswaldo Cruz
Berenice de Freitas Diniz - Fundação Oswaldo Cruz
Carla Paolucci Sales - Fundação Oswaldo Cruz
Carolina Menezes Ferreira - Fundação Oswaldo Cruz
Clarice Moreira Portugal - Fundação Oswaldo Cruz
Clarisse Castro Cavalcante - Fundação Oswaldo Cruz
Cláudia Tereza Pinheiro - Fundação Oswaldo Cruz
Janice dos Santos Jucá Costa - Fundação Oswaldo Cruz
Lucia Maria Ballester Gil - Fundação Oswaldo Cruz
Marcela Vieira da Silva - Fundação Oswaldo Cruz
Marcelo Luiz Freitas Moreira - Fundação Oswaldo Cruz
Marcos Aurélio Assis de Araújo - Fundação Oswaldo Cruz
Mônica Garcia - Fundação Oswaldo Cruz
Raquel Aguiar - Fundação Oswaldo Cruz
Renata Machado dos Santos Gomes - Fundação Oswaldo Cruz
Roberta Monteiro Raupp - Fundação Oswaldo Cruz
Silvia Regina Nunes Baptista - Fundação Oswaldo Cruz
Wisley Donizetti Velasco - Fundação Oswaldo Cruz

rabdala@icict.fiocruz.br

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma atividade desenvolvida como trabalho final da disciplina “Fundamentos Teóricos da Saúde, Ciência e Tecnologia”, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O principal objetivo foi, a partir da temática dos projetos individuais dos mestrandos e doutorandos, propor um conjunto de estratégias de informação e comunicação como subsídios para elaboração de uma agenda de prioridades de pesquisa em saúde no Brasil. Tais temas/problemas foram analisados, categorizados e classificados segundo cinco macro categorias, que se tornaram a base para a consolidação final. Em plenária mediada pela professora responsável pela disciplina, foram discutidas as contribuições de cada aluno de forma que o esforço interdisciplinar do campo informação-comunicação fosse percebido e acolhido no domínio da saúde. O resultado foi um texto com as contribuições consolidadas e enriquecidas pelo debate, que reflete os desafios tanto da interdisciplinaridade quanto do próprio campo da saúde, em busca de uma agenda de pesquisa mais inclusiva e equitativa.

ABSTRACT

This study emerged from an activity developed on Theoretical Basis of Health, Science and Thechnology subject for Post-graduate studies in Information and Communication in Health Institute of Communication and Information Science and Technology in Health (ICICT) class, Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz). The main objective was to propose information and communication strategies as grants to develop an agenda of priorities for health research in Brazil. The topics / problems from dissertations and students theories were added forming five macro categories, which became the basis for the final consolidation. In the plenary session mediated by the discipline teacher were discussed the contributions of each student so that all might interact. The outcome was a study with the consolidated contributions embellished by the discussions, which reflects the importance of interaction among people from diverse backgrounds and exchange experiences in developing a schedule for inclusive and equitable.

1 INTRODUÇÃO

O PPGICS (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde) é ofertado pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), Unidade da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O programa compreende dois cursos: o Mestrado Acadêmico em Informação e Comunicação em Saúde e o Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde¹. As primeiras turmas do PPGICS, de mestrado e doutorado, iniciaram suas atividades em agosto de 2009, e atualmente, está em sua quarta turma.

¹ <http://www.icict.fiocruz.br>

Este trabalho surgiu a partir de uma atividade desenvolvida pela turma de 2012, na disciplina “Fundamentos Teóricos da Saúde, Ciência e Tecnologia”, que é obrigatória para o primeiro período do curso. A turma é composta por 12 alunos de mestrado e seis de doutorado, todos oriundos do processo seletivo do ano de 2012, e uma aluna de doutorado da turma de 2009, totalizando 19 alunos. Ao longo da disciplina foi discutido o papel da pesquisa para o avanço da saúde coletiva, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Foi proposto aos alunos que fizessem um esforço teórico-conceitual para situar seus projetos em algum programa ou agenda (inter)nacional de prioridades de pesquisa em saúde. A escolha recaiu sobre a agenda de pesquisa proposta pelos Objetivos do Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU).

Dentre os oito objetivos propostos, os alunos foram instados a escolher uma única temática que pudesse acolher todos os seus projetos. De forma óbvia, uma temática que também tivesse vinculação com o momento das políticas públicas de ciência e tecnologia (C&T) e de saúde. A temática escolhida foi a fome, baseado no primeiro objetivo do milênio - “Erradicar a extrema pobreza e a fome”.

A fome como uma prioridade de pesquisa envolve questões referentes a diversas ações de atenção à saúde. Após a definição da temática geral, cada aluno elaborou sua contribuição para erradicação da fome de acordo com o seu projeto de dissertação ou tese, contemplando os seguintes temas: Aleitamento Materno; Doença Falciforme; Doenças Negligenciadas; HIV/Aids; Controle e Participação Social; Mídia; Comunicação Científica; Periódico Eletrônico; Inclusão social; Tabagismo; Políticas sociais e (in)visibilidades; Obesidade; Sistemas de Informação em Saúde; Mobilização e Ações Coletivas em Atenção Primária em Saúde (APS), e Comunidades Afro-brasileiras.

2 OBJETIVO GERAL

Propor estratégias de informação e comunicação como subsídios para elaboração de uma agenda de prioridades de pesquisa em saúde no Brasil.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar uma referência conceitual de macro-prioridades de pesquisa em saúde;

- Identificar temas/problemas de saúde constitutivos das propostas de dissertação e tese dos alunos da turma;
- Elaborar macro categorias de temáticas de pesquisa em saúde a partir das propostas identificadas no item anterior;
- Propor estratégias e informação e comunicação para a agenda de pesquisa em saúde no Brasil.

4 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foram cumpridas as seguintes etapas:

A primeira foi dedicada à discussão e eleição de uma referência conceitual para a identificação das macro- prioridades de pesquisa em saúde. A princípio, duas alternativas se fizeram presentes: a Agenda de Prioridades de Pesquisa do ano de 2008, elaborada pelo Ministério da Saúde, e a estratégia Objetivos do Milênio da Organização das Nações Unidas, adotado por vários líderes mundiais no ano de 2000. Optou-se pela estratégia Objetivos do Milênio pela abrangência dos temas tomados como estratégicos para a sustentabilidade dos países no século XXI, e também pela concisão e positividade com que os mesmos são apresentados. Aqui, Erradicação da Fome foi tomada como a grande plataforma onde os temas/problemas de cada dos alunos deveriam se espelhar para se apresentarem como prioridades de pesquisa em saúde no Brasil.

A segunda etapa foi dedicada à discussão de como os temas/problemas individuais poderiam e deveriam ser articulados em uma ação mais orgânica. Seguiu-se a isso que cada aluno elaborou sua contribuição de acordo com o seu projeto de dissertação ou tese.

Em uma terceira etapa, procurou-se elaborar macro-categorias de temáticas de pesquisa em saúde a partir das dezenove propostas individuais identificadas na etapa anterior. A quarta e última etapa diz respeito à consolidação das propostas de estratégias de informação e comunicação para pesquisa em saúde. Para esta consolidação, foi realizada uma apresentação plenária para expor todas as contribuições, da seguinte forma:

A professora da disciplina foi a mediadora das discussões. Contou-se com uma relatoria composta por duas alunas da turma. As cadeiras da sala de aula foram dispostas em círculo para facilitar as discussões. A apresentação das contribuições seguiu uma ordem pré-estabelecida de acordo com assuntos afins. Ao final, os textos produzidos pela relatoria foram consolidados,

dando origem a um único texto, composto por todas as contribuições dos alunos e da professora da disciplina, de forma lógica e concatenada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram construídos de forma colaborativa, onde os alunos interagiram durante quatro horas, em um debate mediado pela professora. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio(ODM) foram eleitos para serem a referência conceitual do trabalho. O Projeto do Milênio da Organização da ONU foi adotado por vários líderes mundiais em 2000 e visa desenvolver um plano de ação coerente que torne possível reverter a pobreza, a fome e as várias doenças epidêmicas que afetam bilhões de pessoas em todo o mundo. (LIBOREIRO, 2006)

A recomendação principal do Projeto do Milênio é que as estratégias nacionais e internacionais de combate à pobreza devam ser centradas nos ODM, que é composto por 8 objetivos, 18 metas e cerca de 48 indicadores, que são utilizados para medir o progresso feito com relação aos ODM, tendo em vista o ano de 2015, prazo final para que as metas sejam alcançadas. (LIBOREIRO, 2006)

Baseado no primeiro ODM, “Erradicar a extrema pobreza e a fome”, o tema central eleito pela turma como norte para a elaboração de uma possível agenda de pesquisa em saúde foi “Fome”, que tornou-se o fio condutor para agregar todos os temas dos alunos, assim como a questão da “invisibilidade”. A partir deste mapeamento foram consolidados blocos temáticos, considerados neste trabalho as “macro-categorias” das temáticas de pesquisa das dissertações e teses dos alunos, que estão descritas abaixo:

1- Produção e circulação do conhecimento: englobou Comunicação Científica e Periódico Eletrônico, que realça a importância de pesquisas e estratégias que fortaleçam o Movimento do Acesso Livre à informação científica como vetor essencial para acesso ao conhecimento e produção de inovações sobre fome no Brasil, e do o investimento na memória da ciência e tecnologia, para que estudos já realizados possam estar acessíveis à comunidade científica.

2- Carências nutricionais: englobou os temas de saúde Anemia Falciforme, Aleitamento Materno e Obesidade, que enfatiza a importância de pesquisas que explicitem e definam os diferentes conceitos de desnutrição, fome e pobreza. Ressaltou-se a necessidade de se pensar em

ações e estratégias locais de comunicação e informação, levando em consideração o contexto de cada localidade, de acordo com as diferentes culturas existentes em território brasileiro.

O tema “Aleitamento Materno” foi apresentado como um dos primeiros direitos da vida de um cidadão (ALMEIDA & GOMES, 1998, p. 74), tendo papel protetor contra a morbidade e mortalidade infantil, devido a sua influência em grande número de doenças, principalmente as infecciosas (VICTORA *at al.*, 1987).

Sobre a Doença Falciforme, com base na portaria publicada em 2005 que estabelece a política para esta doença no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), teve destaque a invisibilidade e a falta de informação e comunicação sobre o diagnóstico da doença, que é caracterizada por uma modificação dos glóbulos vermelhos do sangue, dificultando a circulação sanguínea.

3-Doenças Negligenciadas: englobou temas/problemas relacionados à fome, pobreza e doenças negligenciadas (DNs) e realçou que a desnutrição é um forte fator de risco para o desenvolvimento e agravamento das DN. Ressaltou-se que o enfrentamento da fome e da miséria não pode ocorrer de forma desarticulada e que a questão da saúde tem que ser fortalecida frente às desigualdades. Para que isto ocorra, a ação sobre os determinantes sociais da saúde precisa se dar de forma radical, mediante mudanças reais em relação à inserção de pessoas no mercado de trabalho e nas condições de saneamento.

4- Políticas sociais e (in)visibilidades: englobou Aids, Tabagismo, Políticas Sociais e (In)visibilidades, Mobilização e Ações Coletivas em APS, Comunidades Afro-brasileiras e Sistemas de Informação, e versou sobre a problematização do conceito de pobreza e fome com base nos estudos sobre estes temas/problemas.

Constatou-se que o conceito de fome pressupõe uma epistemologia que pode não estar prevista nos sistemas, mas a forma de organização desses sistemas permite olhares diferenciados. Nessa perspectiva, demonstrou-se o caráter cultural da alimentação, inerente à organização social e produtiva. Diagnosticou-se a existência de uma exclusão mascarada, expressa pela ausência da escuta, do diálogo, da construção compartilhada em parceria com as pessoas em piores condições de vida. A comunicação interativa, interlocutora e geradora de vínculos, pontes e laços, que passa pelas reais necessidades daqueles que vivenciam tais situações. Brasil Sem Miséria, Brasil

Carinhoso, Bolsa Família, entre outras ações e programas do governo de combate à pobreza extrema são apenas paliativos que ofuscam a verdadeira necessidade social, que deve dar voz a parcela da população que segue negligenciada em relação ao direito à cidadania. As informações existem, mas são colocadas de forma transferencial, como se o acesso por si fosse mudar o comportamento das pessoas.

5- **Mobilização social:** englobou Controle e Participação Social e mídia e enfatizou a importância de uma discussão intersetorial, pois temas como a fome são estruturantes dos problemas de saúde e devem ser debatidos com profundidade para definição de políticas e estratégias de erradicação da mesma. Conforme apontam Magalhães *et al* (2011), a sustentabilidade de ações voltadas à redução da pobreza e a promoção da saúde, envolve o fortalecimento de canais de interlocução com os três níveis de governo, gestores públicos, sociedade civil organizada, assim como a necessidade de reconhecer a complexidade das demandas sociais locais do território, para a pactuação de uma agenda intersetorial.

De toda forma, não adianta discutir fome e desnutrição sem entender como as pessoas têm acesso e consomem alimentos. Comunicação e informação se apropriados adequadamente pelos mecanismos de controle social auxiliam na emancipação dos sujeitos, justamente para fazer com que essas prioridades da agenda da pesquisa de fato atendam as necessidades cotidianas destes atores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade proposta pela professora da disciplina foi fundamental para que os alunos pudessem refletir sobre todo o conteúdo discutido em sala de aula e experimentar a prática de se elaborar uma agenda de prioridades em pesquisa com toda sua complexidade e dificuldades para gerar um produto inclusivo e equitativo.

Ressalta-se a riqueza de trabalhar na dinâmica de plenária, pois cada aluno trouxe sua prioridade de pesquisa, mas a interação permitiu ver outros aspectos importantes, seja pela formação acadêmica, experiências profissionais, conhecimento acumulado ou pela visão de mundo, fato que contribuiu positivamente no resultado final.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.A.G. de; GOMES, R. **Amamentação: Um híbrido natureza-cultura**. Ribeirão Preto. Rev.Latino-am.enfermagem, v.6, n.3, p.71-76, jul 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde**. 2008. Disponível em:
<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/AGENDA PORTUGUES MONTADO.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/AGENDA_PORTUGUES_MONTADO.pdf)>
Acessado em: 19 jun.2012.

LIBOREIRO, L. F. N. Objetivos do Milênio da ONU: metas distantes. (resenha). 2006. Disponível em:
<[http://www.pucminas.br/imagedb/conjuntura/CNO ARQ NOTIC20061221165307.pdf](http://www.pucminas.br/imagedb/conjuntura/CNO_ARQ_NOTIC20061221165307.pdf)>
Acesso em: 14 jul. 2012.

MAGALHÃES, R. *et al.* Intersetorialidade, convergência e sustentabilidade: desafios do Programa Bolsa Família em Manguinhos, Rj. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.11, p. 4443-4453, 2011.

VICTORA, C.O et. Al. Evidence for a strong protective effect of breast-feeding against infant deaths from infectious diseases in Brazil. **Lancet**, v. 2, p. 319-22, 1987.